



LIGA DE PESQUISADORES DO ESPIRITISMO

8º ENLIHPE

Pela Verdade: Anticlericalismo e Espiritismo em Uberaba na Primeira República

Anna Livia Gomes

No Brasil, desde a colonização observa-se uma ampla miscibilidade entre os espaços político e religioso; a Igreja Católica, em muitos momentos se confundia com a própria estrutura burocrático-administrativa, estando mais presente inclusive junto à população local do que a autoridade civil laica, o que acabou por lhe conferir certa representatividade política. Dessa forma, não só um ideal político conservador, mas também aliado aos princípios católicos moldaram e deram forma ao país. No entanto, no fervilhar de inúmeras ideias e acontecimentos, em especial a partir do século XIX, novas proposições ideológicas surgem com o intento de modificar a estrutura vigente. Isso evidentemente gerou embates consideráveis, tendo neste caso alguns grupos específicos ocupado lugar de destaque, como vozes dissonantes ao *status quo*, composto em sua grande parte por comunistas, maçons, espíritas e anarquistas – o que em certa medida, a despeito de suas especificidades e discursos, acabaram por conformar uma cultura anticlerical. Em Uberaba, desde o início do século XX tem-se registros desse tipo de embate, ora envolvendo anarquistas, ora espíritas, ora comunistas, ou ainda todos estes elementos. E é justamente nesse cenário de constantes confrontos que a figura de Orlando Ferreira se insere e ganha notoriedade, envolvendo-se em constantes polêmicas tanto com a administração pública quanto com o clero locais. Neste artigo, analisaremos a partir da primeira obra de Orlando Ferreira, *Pela Verdade* (1919), em resposta à uma série de artigos intitulados *A Seita Maldita* – que na ocasião atacavam o espiritismo - publicados no *Jornal Lavoura e Comércio*, de autoria médico e presidente do *Círculo Católico de Uberaba*, João Álvares Teixeira, os embates político-religiosos na cidade de Uberaba no alvorecer da República.